

Loetscher, Hugo

(1929-2009)



Depois de estudar Ciências Políticas, Sociologia e Literatura em Zurique e Paris, esteve ligado à revista cultural *du*, de 1958 a 1962 à revista *Weltwoche* (1964-1969). Desde cedo viajou muito. Distribuiu a sua atividade de escritor entre a ficção e textos de viagem, muitos deles centrados em Portugal e no mundo de fala portuguesa, nomeadamente o Brasil. Após a sua participação num documentário sobre Portugal para a televisão suíça, com o título *Ach, Herr Salazar*, em 1963, foi interdito de entrar no país. O documentário acaba por ser retirado do programa e não aparece nos Arquivos, criticando vivamente a política colonial portuguesa. Depois de 1974 vem várias vezes ao país e escreve diversos artigos sobre Portugal, publicados no jornal *Neue Zürcher Zeitung* e, desde 1988, para proferir conferências em diferentes Faculdades de Letras e noutras instituições.

Em 1966 publica a tradução do sermão de Santo António aos Peixes, em 1966 (*Die Predigt des Heiligen Antonius an die Fische*), Portugal surge como um dos palcos em alguns capítulos do romance *Der Immune* (1975, *O Imune*). Neste romance, a figura principal está à procura da imunização. Para tal percorre muitas partes do mundo, está no Maio de 68 e está também no Portugal do Estado Novo. O primeiro capítulo português “Am Rande Europas” (p. 133-136, “Na orla da Europa”) a figura encontra-se no Cabo de S. Vicente, ligando-se a sua história à dos descobrimentos. O segundo capítulo com afinidades com Portugal intitula-se “Der gebrochene Blick” (p. 243-247, “O olhar quebrado”) e passa-se no Castelo de S. Jorge, em Lisboa. Enquanto o Imune contempla turisticamente a cidade, alguém vem ter com ele e indica-lhe onde está a sede da PIDE/DGS. A figura passa a ver Lisboa com um outro olhar, “Lisboa estava por detrás das grades” (p. 247). O capítulo “Der Abschuß” (p. 367-382, “O tiro”) começa com a seguinte frase: “O Imune levou um tiro, sem que tivesse sido disparado um tiro.” Fala-se essencialmente como é possível calar alguém. O capítulo “Ein Robot-Bild des Dichters” (p. 435-441, “Um retrato robot do poeta”) fala essencialmente de Fernando Pessoa, cujo “Eu – esse é um outro” causa muitas dificuldades às autoridades para saberem

Loetscher, Hugo

afinal quem devem prender! Este romance tem continuidade em *Die Papiere des Immunen* (1986, *Os papéis do Imune*), onde um capítulo se refere a Portugal, neste caso relacionado com a narrativa da partida de um suíço num dos barcos, na caravela Santa Maria, que partia para as descobertas. Aí fala-se da saudade como uma espécie de “doença suíça”.

Em 5 de Outubro de 2001, estreia-se no Convento de Tibães, em Braga, a peça *Die getötete Liebe. Inês und Pedro* (*O amor assassinado. Inês e Pedro*), retomando o tema de Inês de Castro, um dos temas portugueses mais referido nas literaturas europeias. Loetscher volta ainda a um tema da história portuguesa no conto “Die lederne Gesinnung” (“A mentalidade de couro”, no livro *Der Buckel* (2002), *O corcunda*) à volta de um processo movido a um “sapateirinho” ribatejano, no século XV, que defende a ideia de que os homens não são humanos, mas o produto da grande desordem na Arca de Noé. O problema reside nas consequências da sua teoria: “Se os homens não são humanos, então é inútil produzir leis humanas.” Por isso defende a maior libertinagem, a promiscuidade e outras atividades pouco queridas das autoridades. Loetscher publicou cerca de duas dezenas de artigos sobre Portugal, sendo o primeiro de 1965, com o título “Brief aus Lissabon” (“Carta de Lisboa”), uma tentativa de perceber a alma lusa, inclusive a saudade! “Corrige” as posições conservadoras de Reinhold Schneider no artigo “Fatalität der Geschichte. Reinhold Schneider und Portugal” (1985, “O fatalismo da história. Reinhold Schneider e Portugal”). Noutros textos leva-nos aos museus da capital, ao Chiado, ao Algarve, ao mundo agrário do Norte a Sul, aos Açores. Estes artigos são olhares de um suíço sobre Portugal, com as suas admirações e interrogações.

Passagens

Portugal, Brasil, França, Suíça.

Loetscher, Hugo

Citações

Mas há um outro Portugal. Aquele, que já havia antes de as caravelas e os descobridores partirem, um que continuou a existir, quando os interesses se voltaram para as costas transatlânticas e ilhas pacíficas, um Portugal, que continuou, depois da perda do império colonial: é o Portugal agrário. [...] Quando se fala do Portugal agrário, costuma-se logo distinguir o Norte do Sul, entre o Alentejo e o Minho. Um sul seco, um norte chuvoso. (“Das andere, das agrarische Portugal”, *Neue Zürcher Zeitung*, 27/28.8.1983)

Que o pós-modernismo em Lisboa despertou curiosidade e desenvolveu a fantasia, tem com certeza a ver com o facto de tudo o que é moderno atrair as atenções. Viveu-se demasiado tempo ao lado das coisas. Com a ânsia dos atrasados, recupera-se tudo o que é moderno. Mas o pós-modernismo não é só uma questão de necessidade de recuperar. Corresponde ao sentimento estilístico português. Este teve sempre mais a ver com o decorativo do que com o encontrar concepções básicas. E isto desde o estilo manuelino, que se desenvolveu na época dos descobrimentos. (“Europäische Adresse: Lissabon”, *Der Tagesanzeiger – Das Magazin*, Nr. 29/1994)

Toda a discussão sobre a Europa não é nova para mim e minha geração. Para nós, a Europa era o problema mais urgente, nós nunca mais queríamos guerra. Nesse sentido, é decisivo para mim, que o velho paradigma de centro e periferia seja superado. Antigamente Portugal ficava distante, na periferia da Europa, agora eles acabam de exercer a presidência da UE. Esse é o processo decisivo de mudança de pensamento num mundo globalizado – num globo, cada ponto é um centro. (“O escritor Hugo Loetscher defende ingresso da Suíça na EU”, *swissinfo*, 30.3.2008)

Bibliografia Ativa Seleccionada

LOETSCHER, Hugo

(1966), *Die Predigt des heiligen Antonius an die Fische. António Vieira – Porträt eines*

Loetscher, Hugo

Gewissens, Zúrique, Die Arche.

(1985), *Der Immune*, Darmstadt, Luchterhand, 1975. Segunda edição Zúrique, Diogenes.

(1986), *Die Papiere des Immunen*, Zúrique, Diogenes.

(2001), *Die getötete Liebe. Inês und Pedro*, Braga.

(2004), *Der Buckel*. Geschichten, Zúrique, Diogenes.

Artigos em jornais

“Brief aus Lissabon”, *Neue Zürcher Zeitung*, 24.9.1965.

“Zur Radiographie der portugieschen Seele”, *Neue Zürcher Zeitung*, 14/14.4.1979.

“Flanieren in Lissabon I – Der Chiado – die listenreiche Strasse”, *Neue Zürcher Zeitung*, 1.12.1979.

“Flanieren in Lissabon II – Porugiesische Sorgen nit Museen”, *Neue Zürcher Zeitung*, 2.2.1979.

“Der Seefahrer und sein Kap”, *Neue Zürcher Zeitung*, 4.1.1980.

“Das andere, das agrarische Portugal”, *Neue Zürcher Zeitung*, 27/28.8.1983.

“Sightseeing als Inszenierung”, *Neue Zürcher Zeitung*, 1.10.1987

“Europäische Adresse: Lissabon”, *Tagesanzeiger*, Nr. 291994.

“Die Azoren oder Auf verschiedene Art insel sein”, *Neue Zürcher Zeitung*, 19/20.12.1998.

“Brücke nach China. Oriente – portugiesische Präsenz in Asien”, *Neue Zürcher Zeitung*, 24.8.1998.

Bibliografia Crítica Seleccionada

DEWULF, Jeroen (1999), *Hugo Loetscher und die «portugiesischsprachige Welt»*, Bern et alii, Peter Lang.

SABALIUS, R. (1995), *Die Romane Hugo Loetschers im Spannungsfeld von Fremde und Vertrautheit*, Bern et alii, Peter Lang.

VILAS-BOAS, Gonçalo (2005), “Hugo Loetscher und Portugal”, in J. Dewulf, R. Zeller (ed.), *In alle Richtungen gehen*, Zúrique, Diogenes, p. 102-121.

Loetscher, Hugo

Gonçalo Vilas-Boas